

POLÍTICA DE EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO/REGIONALIZAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR NO BRASIL: O CASO DA UFSM/CESNORS – UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO EGRESSO

Ricardo Cocco, Universidade Federal de Santa Maria/CESNORS, Brasil,
ricardo.cocco@ufsm.br

Graciela Ló Nunes, Universidade Federal de Santa Maria/CESNORS, Brasil,
asgraci@hotmail.com

Sirlene Aparecida Santos, Universidade Federal de Santa Maria/CESNORS, Brasil,
sirlenas2004@yahoo.com.br

Solange Busanello Kempka, Universidade Federal de Santa Maria/CESNORS, Brasil,
solange.busanello@hotmail.com

RESUMO

A expansão da Educação Superior no Brasil a partir de 2003 ampliou o acesso e contribuiu para a regionalização da oferta de vagas públicas em todo o país. No entanto, o pouco conhecimento da trajetória dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho tem comprometido a eficiência das instituições nesse processo de expansão. O artigo faz um estudo do acompanhamento dos egressos do Centro de Educação Superior Norte - RS da Universidade Federal de Santa Maria (Brasil), de modo a conhecer a realidade e o contexto de trabalho, além de identificar o índice de satisfação, o grau de compatibilidade entre a formação desses profissionais e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, mapeando o cenário profissional com vistas à qualificação dos processos de administração e formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos, Gestão da Educação Superior Pública, UFSM/CESNORS.

1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

1.1 A Expansão do acesso ao Ensino Superior no Brasil a partir de 2003

A expansão da Rede Federal de Educação Superior no Brasil, atendendo ao Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei Nº 10.172/2001, teve início em 2003 com a interiorização/regionalização dos *campi* das universidades federais. Essa expansão ampliou o acesso ao Ensino Superior público e gratuito no Brasil, bem como contribuiu para a regionalização e interiorização da oferta de vagas em todo o país. Nesse processo, que compreende dois momentos - a Expansão Fase I e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) -, foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campi*, os quais possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desse modo, de 1808

a 2002, no Brasil, existiam 148 *campi* de universidades federais, instalados em 114 municípios. Já em 2010, após a primeira etapa da expansão, o número saltou para 274¹ (um aumento percentual de 85%), abrangendo 230 municípios (um aumento de 101%). A expectativa é de que, até 2014, dez anos depois do início do Programa de Expansão, o número de *campi* chegue a 321, o que corresponde a um aumento de 116% em relação ao número existente no Brasil desde a fundação da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), em 1808, por Dom João VI (logo depois de a família real portuguesa desembarcar em Salvador-BA), até 2002, atingindo um total de 275 municípios.

1.2 O Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul no processo de expansão

O Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS) insere-se num contexto de expansão do Ensino Superior, por parte do Governo Federal e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscando o fortalecimento das universidades federais, aliado ao essencial desenvolvimento da região norte do estado do Rio Grande do Sul (Brasil).

O Centro é a nona unidade universitária da UFSM e localiza-se a 300 Km da sede (Santa Maria) e aproximadamente 500 Km da capital do Estado, Porto Alegre. Foi criado em 20 de julho de 2005 com o objetivo de promover a interiorização e a expansão do Ensino Superior gratuito e de qualidade e, assim, contribuir para impulsionar o desenvolvimento da região norte do estado, além de proporcionar o acesso à educação pública superior a uma parcela maior da população; atender aos anseios da comunidade, por meio da formação de profissionais nas áreas de ciências agrárias, saúde e humanas; incentivar o candidato que não tem condições de custear seus estudos em instituições de ensino privadas a permanecer na região de origem; e favorecer o aumento da mão de obra qualificada na região (DOMINGUEZ, 2010).

O CESNORS iniciou suas atividades letivas em 16 de outubro de 2006 e conta, atualmente, com duas unidades: uma no município de Frederico Westphalen e outra em Palmeira das Missões. Os municípios que receberam o Centro foram escolhidos a partir de um levantamento de necessidades e demandas das comunidades locais. Em Frederico

1 Dados do Painel de Controle do Ministério da Educação e Cultura do Governo Federal do Brasil. Disponíveis em: <http://painel.mec.gov.br/>

Westphalen, são ofertados atualmente os cursos de graduação em Agronomia, Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas (Ênfase em Multimídia), Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal e Sistemas de Informação. Já em Palmeira das Missões, a unidade oferta os cursos superiores de Administração – Bacharelado (Noturno/Diurno), Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia.

A Missão do CESNORS é: “Construir, produzir e promover conhecimento por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional.” Sua visão de futuro é: "Como Unidade Universitária da UFSM, ser reconhecida como centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade." E tem como principais princípios o respeito à diversidade, ética e transparência nas ações, cooperação interpessoal, competência, comprometimento institucional, responsabilidade social e ambiental (www.cesnors.ufsm.br/).

1.3 O acompanhamento da qualidade do Ensino Superior público a partir do egresso como indicador

A administração e a gestão da educação, dentro desse processo de expansão e interiorização do ensino público federal no Brasil, sempre foram um enorme desafio. Busca-se permanentemente elementos e indicadores que possam balizar as estratégias de administração e as políticas educacionais e que possam orientar as ações na perspectiva de qualificação desses processos.

O pouco conhecimento da trajetória dos egressos do Ensino Superior na sociedade e no mercado de trabalho tem comprometido uma atuação mais segura e eficiente por parte das instituições de ensino superior, especificamente as públicas, no processo de expansão. O acompanhamento dos egressos, por sua vez, pode e deve ser um indicador positivo, significativo e qualitativo no sentido de avaliar suas condições de trabalho e de renda, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação que ele faz da Instituição e do seu curso na condição de egresso, e também no sentido de identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pelas

Instituições, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, objetivando fomentar o mapeamento discente no cenário profissional, com vistas à qualificação dos processos de gestão e formação acadêmica.

Nesse sentido, e em virtude das especificidades e particularidades do CESNORS no processo de expansão e consolidação do ensino superior público no Brasil, detectou-se a necessidade de se desenvolver estudos de acompanhamento dos egressos da Instituição para conhecer a realidade e o contexto de trabalho em que estão atuando e, a partir disso, utilizar estes dados como indicadores nos processos de gestão e de avaliação institucional, bem como, para a consolidação do ensino superior público e de qualidade.

Considerando isso, foi criado, em 2013, o Projeto de Acompanhamento de Estudantes Egressos do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS), como instrumento de avaliação dos ex-alunos do referido Centro para mapear, a partir da inserção discente no mundo do trabalho, o conhecimento adquirido face ao currículo desenvolvido e as suas práticas de ensino. O trabalho está inserido na perspectiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ligado à Comissão Própria de Avaliação Setorial (CPA) do Centro. O projeto resultou numa pesquisa que foi realizada com egressos formados nos anos de 2010 e 2011 dos cursos de graduação implantados na primeira fase da expansão do CESNORS. No *campus* de Frederico Westphalen, responderam ao questionário da pesquisa egressos dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Jornalismo. Já no *campus* de Palmeira das Missões, participaram da pesquisa egressos dos cursos de Administração (diurno), Administração (noturno), Enfermagem e Zootecnia. O questionário foi aplicado entre os meses de abril e junho de 2013, num espaçamento de, no mínimo, 12 meses da colação de grau dos egressos entrevistados. Nesses dois anos, o Centro formou 479 acadêmicos, sendo que, destes, 114 responderam o questionário da pesquisa.

2. A UNIVERSIDADE PÚBLICA E O EGRESSO

2.1 O papel da Universidade Pública: um aporte teórico

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, publicada na Conferência Mundial sobre Educação Superior – UNESCO, Paris, em 9 de Outubro de 1998, no seu artigo 1º, afirma que, em particular:

[...] as missões e valores fundamentais da educação superior são de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo e devem ser preservados, reforçados e expandidos ainda mais, a fim de que possa agir no sentido de educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãs e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade.

No seu artigo 9º, a Declaração afirma que as instituições de educação superior têm que educar estudantes para que sejam cidadãs e cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais. Desse modo, a Declaração aponta para a necessidade de se avaliar a qualidade dos processos de formação (artigo 11º) e a relevância de certos componentes em particular, principalmente no que diz respeito à relação íntima entre os estabelecimentos de educação superior e o mercado de trabalho.

Tendo em vista essas reflexões e aspirações iniciais, o Brasil aprovou, em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE), que indica algumas diretrizes fundamentais para a Educação Superior em âmbito nacional. O Diagnóstico do Plano afirma que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior”.

Nesta perspectiva, o Plano defende que a produção de conhecimento é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais. O desafio atual do ensino superior é atuar no sentido de solução para os problemas existentes no momento, em todos os campos da vida e da atividade humana, e abrir um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades.

Sendo as universidades simultaneamente depositárias e criadoras de conhecimentos, há a necessidade de expansão das políticas públicas para atender à demanda crescente dos alunos, sobretudo os carentes, bem como ao desenvolvimento da pesquisa necessária ao País, que depende dessas instituições. Neste intuito, o PNE traçou como meta “Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos”, e estabeleceu a necessidade de uma “política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País”.

Junto a esse contexto, é urgente refletir sobre alguns desafios que merecem atenção, a saber, além da necessidade de se estar atento ao aspecto quantitativo, ou seja, o desafio de atender o maior número de estudantes, não se pode perder o viés da qualidade. Para isso, é preciso a adoção da moderna tecnologia existente, de práticas administrativas que incluam estratégia e planejamento, sem que a instituição deixe de considerar seu caráter de bem social. E, por fim, conforme NEDER (2013) é necessário uma reeducação nos modos de ver o processo de ensino-aprendizagem mediante a incorporação de práticas educacionais e acadêmicas que superem o conceito de educação tradicional como mera tarefa de transmissão do conhecimento e da informação, em direção a um processo ativo de construção e produção desse conhecimento.

A educação superior deve ser considerada como um bem público. Embora fundos de diversas origens sejam necessários, o suporte público para a educação superior e a pesquisa permanecem sendo essenciais. No que tange ao gerenciamento e financiamento da educação superior, estes devem ser instrumentos para melhorar a sua qualidade e relevância.

A Universidade é uma instituição social e, como tal, expressa de determinada maneira a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo e a ela deve estar voltada. Além disso, precisa agir baseada no reconhecimento público e de suas atribuições e não pode estar separada da ideia de democracia e de democratização do conhecimento.

Quando se aborda o tema da relevância da educação superior, há uma tendência para reduzir esse conceito ao da resposta apropriada às demandas da economia ou do setor empresarial. Não há dúvida de que a educação superior deve responder a essas demandas, mas na sua

relevância transcende a questão, e precisa ser examinada a partir de uma perspectiva mais ampla, levando em conta os desafios e as demandas que lhe são impostas a sociedade como um todo. (BERNHEIM e CHAUI, 2008, p. 20).

As universidades devem exercer um papel estratégico no desenvolvimento de suas regiões e do país, a partir de seu comprometimento com a produção e a socialização de conhecimentos, alicerçadas a um processo dinâmico e permanente de interlocução com a sociedade. Como instituições sociais, as universidades, circunscritas a contextos históricos, políticos, econômicos e culturais determinados, são demandadas em termos de definições e posicionamentos políticos, na busca de uma contribuição cada vez mais significativa para o desenvolvimento das regiões onde se inserem.

2.2 Um diagnóstico da procedência e destino dos acadêmicos egressos da UFSM/CESNORS

A Universidade, enquanto lugar privilegiado de produção do saber e do conhecimento e por ser detentora de uma responsabilidade social bastante particular, necessita avaliar constantemente a gestão que realiza em seus processos de ensino-aprendizagem e administração, devendo, para isso, munir-se de elementos que possam agregar reflexões sobre a qualidade de seus serviços. Neste intuito, a pesquisa acerca dos egressos da UFSM/CESNORS torna-se uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação institucional capaz de apontar os aspectos que podem ser aprimorados nos processos de acesso, permanência e ensino-aprendizagem. Além disso, reúne informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos alunos egressos do Centro apontando dados que verificam qualitativamente o desempenho institucional.

Tendo como indicadores os egressos da Instituição, as informações e os dados coletados nesta pesquisa poderão, posteriormente, ser utilizados pela administração e pelos cursos como instrumentos de auxílio nas atualizações de seus planejamentos estratégicos e pedagógicos, a fim de contribuir para a garantia da oferta de ensino superior regionalizado público e de qualidade, possibilitando a verificação continuada da adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas.

As unidades do CESNORS recebem estudantes de mais de 160 municípios do estado do Rio Grande do Sul (segundo dados de alunos matriculados em 2013), além de

mais de 25 municípios do estado de Santa Catarina e 10 do Paraná. E ainda, embora em menor número, o Centro recebe alunos também dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Pode-se afirmar então que, em relação à origem dos estudantes e dos egressos, a maioria é oriunda do Rio Grande do Sul, sendo uma parcela inferior a 10%, de outros estados.

Porém, observando-se os locais onde os egressos participantes da pesquisa estão exercendo algum tipo de atividade, percebe-se que, após formados, uma parte significativa deles, cerca de 22%, encontram-se fora do Rio Grande do Sul, especificamente nos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e São Paulo. Isso indica que a expansão da oferta de vagas no Ensino Superior no Brasil gera um dinamismo geográfico bastante acentuado, visto que há um importante trânsito entre os estudantes quando se estabelece uma relação entre a origem, o local de formação acadêmica e atividade/ocupação pós-formado.

No que se refere aos egressos do Centro que permaneceram no Rio Grande do Sul, e levando em consideração os seus municípios de origem, a pesquisa apontou que 70% não permaneceram ou não retornaram ao seu município de origem. Dentre as possíveis causas disso, destacam-se a busca por novas oportunidades de trabalho e/ou formação continuada. Desse modo, percebe-se que a Universidade é uma porta de acesso para o acadêmico ao conhecimento público e gratuito, o qual, dentre outros aspectos, possibilita uma mudança de vida, em que muitos estudantes deixam sua vida interiorana, num município de pequeno porte, e saem em busca de outras alternativas.

2.3 A formação continuada e a empregabilidade dos egressos

A pesquisa apontou que 77% dos egressos do CESNORS colaram grau antes dos 25 anos de idade e somente 8%, com mais de 30 anos. Nesse sentido, observa-se que acadêmicos estão concluindo seus estudos de nível superior cada vez mais cedo, uma vez que a maioria finaliza o ensino médio e, de imediato, ingressa na universidade.

Por outro lado, torna-se um desafio para a Universidade atender alunos com mais de 30 anos, que não tenham tido oportunidade de acesso ao ensino superior em virtude das exigências do trabalho e de sobrevivência. Prova disso é o senso do IBGE

de 2010 que indicou que cerca de 90% dos brasileiros acima de 25 anos não possuem ensino superior completo.

No que tange a qualificação continuada, cerca de 60% dos egressos do Centro já fizeram ou estão fazendo cursos de pós-graduação nos diversos níveis. Destes, 75% cursaram ou estão cursando em instituições situadas no Rio Grande do Sul, dos quais 35%, na UFSM; os demais se espalham pelo Brasil, com destaque para São Paulo. 60% deles continuam sua formação em instituições públicas e 40% em instituições particulares.

Em relação à empregabilidade/ocupação, todos os egressos pesquisados têm algum tipo de ocupação: 75% trabalham e 25% só estudam, sendo que 38% dos primeiros só trabalham e 36% dividem sua ocupação entre estudo e trabalho.

Um dado significativo mostra que 50% dos empregados conseguiram seu emprego atual em menos de seis meses após a colação de grau e apenas 2% deles após um ano. Além disso, somente 30% dos entrevistados afirmaram que tiveram alguma dificuldade na contratação e/ou na execução de sua atividade, o que indica a qualidade na formação acadêmica para o trabalho. Dentre as dificuldades apontadas, destacam-se a falta de experiência profissional e a alta concorrência em algumas áreas.

Outro aspecto relevante diz respeito à satisfação em relação às atividades ou ocupações desenvolvidas, visto que 90% encontram-se satisfeitos, especialmente porque suas atividades estão diretamente ligadas à área de formação. Também merece destaque a faixa salarial dos egressos, considerando que 61% informaram receber entre dois e cinco salários mínimos nacionais mensais. Nesse sentido, a maioria dos egressos (76%) considera ótima ou boa a sua perspectiva profissional.

2.4 O Egresso como indicador para a Avaliação Institucional

O egresso torna-se um indicador bastante significativo quando se avaliam os processos de política, gestão e avaliação da instituição. A perspectiva do egresso abre a possibilidade de olhar a instituição sob um novo prisma, um viés privilegiado, visto que este está tocado pelas demandas sociais e do mundo do trabalho e pode olhar a sua formação acadêmica de uma maneira diferenciada, apontando o que pode ser ajustado, melhorado ou redimensionado.

No caso do CESNORS a pesquisa apontou que, para parte significativa dos egressos do Centro (37%), o curso foi o que eles esperavam ou superou as expectativas, e, dentre os que esperavam mais de seu curso, foi apontado a necessidade de maior incentivo às atividades práticas ou que houvesse maior foco no mercado de trabalho.

Esse posicionamento de maior relação entre teoria e prática também pode ser verificado nas sugestões para melhoria do curso apresentadas pelos egressos, quais sejam: aumento de aulas práticas, maior interação do curso com as empresas da região, ampliação dos campos de estágio, melhoria dos laboratórios, ampliação das visitas técnicas, aproximação da sociedade com a universidade e incentivo à assistência técnica. Do mesmo modo, houve sugestões de alteração curricular, extinção de algumas disciplinas e inclusão de outras mais voltadas para o mercado de trabalho, de conhecimento social e estímulo ao senso crítico, de formação cidadã e de línguas estrangeiras.

Nesse caso, o índice que apresentou avaliação menos positiva quando perguntados sobre sua formação foi justamente no quesito inter-relação teoria e prática, no qual metade dos entrevistados indicaram que, neste ponto, sua formação foi regular. Contudo, mesmo com as dificuldades vivenciadas, de modo geral, 95% dos egressos recomendariam o curso para outras pessoas, especialmente em função da necessidade de profissionais no mercado de trabalho e devido à estrutura do curso.

3 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

3.1 O olhar do egresso sobre a Educação Superior Pública

Os egressos entrevistados tiveram a oportunidade de realizar uma avaliação mais pormenorizada sobre a formação que receberam no CESNORS e indicaram o que consideram importante e indispensável para a qualidade do Ensino Superior Público na atualidade. Alguns apontamentos merecem destaque, visto que atingem pontos nevrálgicos dos processos de ensino-aprendizagem e de administração escolar e apontam caminhos para uma constante melhoria da qualidade e consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro das Instituições de Ensino Superior.

O primeiro elemento a se destacar é o reconhecimento da necessidade permanente de aproximação entre a teoria e a prática. É perceptível, nos depoimentos

dos egressos, que os cursos precisam estar atentos para a necessidade de aliar a formação teórica às atividades práticas inerentes aos cursos, oportunizando, assim, experiências de prática profissional e de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, os egressos também apontam que as instituições de ensino superior devem interagir com as empresas e as instituições públicas e privadas, proporcionando aos acadêmicos conhecimento do funcionamento e das exigências do mercado de trabalho. Também destacam a importância de se oferecer, durante os cursos de graduação, encontros, espaços de socialização de conhecimento, ou saberes que possam estar presentes ou diluídos nas disciplinas, que estejam voltados à prática profissional, permitindo, segundo os egressos, a *operacionalização no exercício do processo de trabalho*². A união entre teoria e prática permitiria, desta forma, sob a perspectiva do egresso *acrescentar vivência prática às teorias apresentadas* e agregar desafios de campo para confrontar com a teoria. Neste aspecto, um depoimento é eminentemente importante: *Acredito que os cursos devem ter uma estreita ligação com a prática. Enfrentamos muitos problemas na sociedade por uma inegável tendência ao 'cientificismo tecnicista' o qual domina quase todas as grades curriculares. Aliar a teoria à prática é um fator importante na formação de cidadãos mais críticos e, portanto, com maiores condições de atuarem na sociedade.* Assim sendo, na opinião dos discentes egressos, *a solidificação do conhecimento adquirido via base teórica somente se completa através do contato com a realidade.*

Um segundo tema importante, presente nas afirmações dos egressos, é a consideração de que é imprescindível a aproximação dos currículos e da formação acadêmica técnica e humana com a realidade regional, a fim de que a instituição cumpra sua função de contribuir com o desenvolvimento da região onde está inserida. O estabelecimento de uma relação da instituição com a sociedade local é pressuposto básico para inseri-la, bem como os alunos, no ambiente local, sendo necessário, para isto, possuir o *conhecimento da realidade e das demandas regionais para o desenvolvimento de pesquisas e ações voltadas para o desenvolvimento regional*, foco do processo de regionalização do Ensino Superior no Brasil. O desafio permanente é *aumentar a relação com a comunidade e com o mercado de trabalho, aproximando a*

2 Os depoimentos dos egressos entrevistados estão grifados em *itálico*.

universidade às empresas, instituições e realidade à sua volta, em seu em torno. Neste sentido, segundo os egressos, é preciso trabalhar na lógica do desenvolvimento regional, pois não é possível ignorar a história e a riqueza cultural do lugar que nos cerca durante a graduação, evitando o isolamento da sociedade que a mantém. Do mesmo modo, as atividades desenvolvidas na região não podem estar inseridas de forma marginal no currículo e os professores devem elencar estas atividades como prioridade em suas pesquisas. Assim sendo, os professores e acadêmicos devem realizar trabalhos que incluem mudanças na sociedade local.

Em consonância a esses elementos, nas afirmações dos egressos entrevistados, também é possível detectar que, para eles, é importante também, além de a Universidade dirigir suas atividades à comunidade regional, que a comunidade regional seja trazida para dentro da Universidade. *É fundamental aproximar a sociedade da Universidade, além de levar informações a campo trazer a comunidade para dentro do espaço institucional através de projetos, palestras, para que a sociedade usufrua dos espaços públicos e dos conhecimentos que circulam no meio acadêmico, o que torna os cursos mais dinâmicos e agradáveis.*

Sobre a relação entre docentes e discentes, foi apontado o fato de que ela deve ser o mais horizontal possível a fim de que o processo de ensino-aprendizagem possa ser assentado num paradigma participativo, democrático e de qualidade. Alguns alunos ainda sugeriram que as instituições públicas estabelecessem metas e responsabilidades aos professores em suas respectivas áreas de atuação.

Ainda se tratando do aspecto ensino-aprendizagem, na perspectiva dos egressos, é necessário que haja uma permanente atualização dos currículos dos cursos, a fim de que estes possam acompanhar as transformações e mudanças sociais, políticas, pedagógicas e epistemológicas.

Por fim, os egressos destacam que a formação acadêmica deve estar voltada “para além” da formação teórica, incluindo de forma consistente reflexões e disciplinas voltadas para a formação cidadã, frente às *interfaces culturais diversas, abordando, por exemplo as temáticas das minorias, grupos, manifestações e movimentos sociais e políticos* e que o processo de ensino-aprendizagem possa *exercitar o pensar, resolver e criar.*

4 REFERÊNCIAS

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2008.

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/>>. Acesso em: 26 set. 2013.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1998, Paris. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação. Paris, UNESCO, 1998.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DOMINGUEZ, C.(Org.). **Memória Cesnors/UFSM**. Frederico Westphalen: UFSM, 2010.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Lei Nº 10.172**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.html>. Acesso em: 30 set. 2013.

NEDER, M. L. C. **A Expansão das universidades federais: avanços, desafios e expectativas**. Disponível em: <www.revistaprincipios.com.br/prncipios/component/content/article/34-noticias/318-1-expansao-das-universidades-federais-avancos-desafios-e-expectativas.html>. Acesso em: 17 jul. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios**. Revista Educar, n. 31, p. 73–89, Curitiba: Editora UFPR, 2008.